



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

DAYANE CRISTINA MARQUES DE SOUSA

**RELAÇÕES ENTRE SURDOS E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS: UM  
ESTUDO SOB UMA PERSPECTIVA ÉTNICA-RACIAL.**

SÃO CARLOS – SP  
2021

DAYANE CRISTINA MARQUES DE SOUSA

**RELAÇÕES ENTRE SURDOS E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS: UM  
ESTUDO SOB UMA PERSPECTIVA ÉTNICA-RACIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Carlos como requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharela em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Orientadora: Profa. Dra. Diléia Aparecida Martins.

São Carlos – SP  
2021

Sousa, Dayane Cristina Marques de

Relações entre surdos e intérpretes de língua de sinais: :  
um estudo sob uma perspectiva étnica-racial / Dayane  
Cristina Marques de Sousa -- 2021.  
50f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Diléia Aparecida Martins

Banca Examinadora: Claudia Regina Vieira, Sandra  
Regina Leite de Campos

Bibliografia

1. Tradutor e Intérprete de Libras; Relações étnico-  
raciais; educação de surdos. . I. Sousa, Dayane Cristina  
Marques de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

A Deus, por ser o Meu refúgio e minha  
fortaleza. Pois *“Tudo posso Naquele que me  
fortalece.” (Fp 4:13)*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a cima de tudo a Deus por me guiar e ser a minha base, me contemplando com disposição e todo conhecimento adquirido. Agradeço à toda, e realmente à toda minha família que, de formas diferentes, contribuíram para minha formação, cada um a seu modo, se fizeram essenciais para a conclusão deste trabalho. De uma maneira especial, enfatizo nestas linhas, toda dedicação, paciência e amor destinados a mim por minha Mãe Maria Izabel; todo companheirismo, calma e renúncias feitas por meu esposo André; e embora tão pequenos, agradeço por toda amizade, incentivo e compreensão de minha filha Isabella e toda alegria e carinho de meu filho Gabriel para a contemplação deste curso de graduação.

Por muitas vezes, ao enfrentar momentos difíceis que me faziam pensar em desistir, sempre pude contar com estímulo de alguns professores e amigos, que além de conhecimento, me ensinaram o verdadeiro sentido da palavra empatia.

Por fim, embora não tenha conseguido contemplar fisicamente minha formação profissional, agradeço a Deus, por todo encorajamento, cobrança e amor que meu pai Marco Antonio (em memória) me proporcionou ao longo de sua vida.

Para além de conhecimentos técnicos e específicos, este curso me propiciou conhecimentos memoráveis. Mais um sonho realizado, mais uma porta que se abre para que novas conquistas se concretizem em minha vida.

Que esse trabalho não se torne apenas mais um entre tantas pesquisas importantes já realizadas nesse Campus, mas que venha a contribuir e fortalecer ainda mais o movimento negro contra o racismo, alavancando nossa negritude também no campo profissional da surdez.

*“Existem apenas dois modos de viver a vida:  
um é como se nada fosse milagre; o outro é  
como se tudo fosse um milagre. Eu acredito no  
último.” (Albert Einstein)*

## **Relações entre surdos e intérpretes de língua de sinais: um estudo sob uma perspectiva ética-racial.**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como foco as relações entre surdos e intérpretes de língua de sinais, sob uma perspectiva étnico-racial. As lutas incansáveis dos movimentos negros têm possibilitado a conquista de direitos. No âmbito da surdez e das comunidades surdas nacionais há um similar avanço, pelo reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a presença do profissional intérprete de Libras. Nesse meio profissional o negro vem gradualmente expandindo sua atuação e se consolidando enquanto referência identitária para o estudante surdo que é negro. Nesse cenário, as diferenças linguísticas e culturais instigam o desenvolvimento de pesquisas com o intuito de analisar as relações estabelecidas entre surdos e intérpretes. O presente trabalho investigará aspectos concernentes ao referido contexto, pela pesquisa científica de estado arte, relacionado a presença do racismo na linguagem escolar em trabalhos que envolvem esses dois temas, surdez e negritude. A análise dos dados encontrados através da busca de teses e dissertações do banco de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior), estarão relacionados com estudos na área da surdez, negritude e educação peculiar a esse estudo.

Palavras-chave: Tradutor e Intérprete de Libras; Relações étnico-raciais; educação de surdos.

## **Relationships between deaf and sign language interpreters: a study from an ethical-racial perspective.**

### **ABSTRACT**

The present work focuses on the relationship between deaf and sign language interpreters, under an ethnic-racial perspective. The tireless struggles of black movements have made it possible to win rights. In the scope of deafness and national deaf communities there is a similar advance, due to the recognition of the Brazilian Sign Language and the presence of the professional interpreter of Libras. In this professional environment, blacks are gradually expanding their performance and consolidating themselves as an identity reference for the deaf student who is black. In this scenario, linguistic and cultural differences encourage the development of research in order to analyze the relationships established between deaf and interpreters. The present work will investigate aspects related to the referred context, through state-of-the-art scientific research, related to the presence of racism in the school language in works involving these two themes, deafness and blackness. The analysis of the data found through the search for theses and dissertations from the CAPES database (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), will be related to studies in the area of deafness, blackness and education peculiar to this study.

**Keywords:** Sign Language Translator and Interpreter; Ethnic-racial relations; deaf education.

## SUMÁRIO

Memorial .....	10
1. Introdução.....	13
2. Resistência negra e a luta contra a discriminação racial .....	16
3. Metodologia .....	24
4. Análise e discussão dos dados .....	31
5. Conclusões finais.....	34
Referências.....	35

## MEMORIAL

Na atual conjuntura de nosso país, sob uma perspectiva étnico racial, pode-se perceber a veracidade de atos racistas praticados contra a pessoa negra no Brasil, em diversos segmentos de nossa sociedade, no qual podemos tomar como exemplo, o meio religioso, profissional, educacional, dentre outros, divulgados diariamente através de notícias em diversos meios comunicacionais.

Inserida nesse contexto social, assumo-me como protagonista neste primeiro momento textual, por ser uma mulher negra, nascida e criada em um bairro periférico de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Vinda de uma família de pais negros, tenho como base educacional familiar, juntamente com meus cinco irmãos, grandes exemplos de honestidade, harmonia, respeito e amor, proferida por meus pais, que nos ensinaram desde cedo, o valor e o peso social que carregamos devido a nossa cor de pele.

Formada em escola pública, sem nenhuma representatividade racial em meio aos meus professores, por serem todos de pele branca, por muitas vezes vi a história de minha ancestralidade, sendo contada, quando mencionada, de uma maneira minoritária, sempre escravizada, ou desprezada socialmente. Desta forma, observando as diferentes condições sociais que eram impostas a pessoas negras e brancas no final da década de noventa, as principais perguntas que pairavam em meus pensamentos eram: seria possível pleitear uma vaga em uma universidade pública enfrentando a concorrência com alunos da rede particular de ensino? E no mercado de trabalho, qual seria realmente o peso da minha cor de pele no momento profissional?

Tendo em vista as mudanças históricas que têm ocorrido desde o início do século, podemos nos deparar com a amplitude de direitos conquistado pela pessoa negra através de inúmeras lutas, discussões e feitos através de reuniões e congressos raciais. Grandes líderes de movimentos negros conhecidos mundialmente como Martin Luther King, Malcon X, Nelson Mandela são exemplos de lutas e aquisição de direitos que fizeram a sociedade observar a negritude com outros olhos.

Mais próximo da minha realidade cotidiana, um grande feito para comunidade negra, foi a adesão das cotas raciais em universidades públicas.

Criado no ano de 1960 nos Estados Unidos, esse sistema foi trazido ao Brasil com intuito de acabar com a desigualdade racial resultante de anos de escravidão e racismo em nosso país, através de uma porcentagem das vagas reservadas a negros, pardos e indígenas. Desta forma, em resposta a minha primeira pergunta deste texto, através do sistema de cotas, tive acesso a uma vaga universitária na rede pública de ensino, tão almejada em minha adolescência. Inserida no curso de Tradução e Interpretação de Língua de sinais, Libras/ Língua Portuguesa, emerge em um novo contexto social onde também acontecem diversas lutas para conquistas de direitos no meio da surdez.

Não menos importante que as lutas por direitos raciais, a comunidade surda também tem conquistado direitos ao longo dos anos dos quais propiciam a pessoa com surdez, uma vida mais igualitária socialmente. Tais direitos históricos serão mencionados posteriormente ao longo desse trabalho de conclusão de curso.

Em meio a esse contexto, prestes a concluir o curso universitário e já atuando profissionalmente como TILS (tradutor / intérprete de línguas de sinais), posso responder à segunda pergunta deste texto referente a influência da minha cor de pele no momento profissional. Outrora, atuando em outros segmentos trabalhista como assistente administrativo, telemarketing e secretaria escolar, nunca tive meu desempenho profissional comprometido por conta da minha negritude, porém por muitas vezes, mesmo ocupando um cargo de liderança, pude perceber um certo preconceito por parte de algumas pessoas através de olhares ou atitudes racistas, tentando por muitas vezes, me minorizar perante os demais profissionais. Desta mesma forma, na atuação como TILS, também pude observar alguns olhares preconceituosos no momento da minha apresentação como profissional. Todavia, tais atos racistas não ocorrem com tanta frequência como anteriormente nos demais segmentos, talvez por ser um novo ramo profissional, do qual desperta interesse e admiração pela sociedade devido a ser uma língua gesto-visual.

Para tanto, orgulhosa e consciente de minha negritude e também como forma de resiliência e reflexão social, desenvolvo esse trabalho de conclusão de curso, para que sejam pensadas formas e medidas de atuação para o

profissional TILS negro, de modo que não venha sofrer, ou ao menos minorizar o preconceito racial sofrido pela pessoa negra em nosso país.

## 1. Introdução

Na atualidade, para falar sobre surdez não basta simplesmente abordar a deficiência auditiva, mas sim olhar para as diferenças étnico-raciais, para a singularidade linguística, cultural e para a existência de uma língua que é a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Todos esses fatores envolvem a comunidade surda, por isso é preciso ampliar o campo de visão para então estudar as relações estabelecidas entre os membros dessa comunidade.

Historicamente, os surdos têm sofrido com a imposição de um método comunicacional, o oralismo. A proibição de toda e qualquer comunicação sinalizada, se tornou um grande marco de opressão para pessoa surda, que tinha a comunicação proibida em uma língua compatível com sua experiência visual. A resistência à imposição das normas ouvintistas (SKLIAR, 1998) abriu espaço para a aceitação de gestos junto à fala na modalidade oral, método intitulado “Comunicação Total”. Esse período intermediário entre o Oralismo e o Bilinguismo representou uma mudança de paradigma depois de um longo período de imposição do Oralismo.

O Bilinguismo, por sua vez, consiste no reconhecimento de que a língua de sinais é para a pessoa surda a primeira língua (L1) e o português na modalidade escrita sua segunda língua (L2) (FERNANDES, 2005). Com sua diferença linguística reconhecida, o surdo brasileiro pode contar com amparos legais. Para a fundamentação desse estudo foi utilizada a Lei de nº 10436/02 de vinte e quatro de abril do ano de dois mil e dois, pela qual torna-se oficialmente reconhecida a Libras, e também o Decreto de nº 5626/05, de vinte e dois de dezembro do ano de dois mil e cinco, que, além de regulamentar a Lei de Libras citada anteriormente, destaca-se por conter em seus artigos, a definição da formação oficial a ser submetido o intérprete de Libras para o pleno exercício da profissão.

E justamente em meio cenário de reconhecimento da diferença linguística da pessoa surda que ascende o papel ocupado pelo Intérprete de Língua de Sinais (ILS). Os primeiros intérpretes foram vistos como “ajudantes” ou “acompanhantes” do surdo, numa relação mais voltada para o exercício da caridade. Com o passar dos anos, o intérprete tem se profissionalizado e

conquistado cada vez mais seu espaço na sociedade, devido às lutas da comunidade surda. Hoje podemos observar sua atuação na política, educação, saúde, mídia, dentre outros espaços sociais, possibilitando a acessibilidade da pessoa surda.

É de suma importância observarmos que as pessoas envolvidas nessa relação entre intérpretes e surdos têm suas diferenças raciais marcadas fisicamente, como por exemplo, pela cor da pele. E é sob esta perspectiva que este estudo propõe um olhar ético-racial para as relações estabelecidas entre surdos e intérpretes frente à negritude.

O profissional negro, como nas demais áreas profissionais enfrenta nesse campo de atuação preconceitos devido à sua cor de pele (MUNANGA, 2001). Sabemos que a história do povo negro no Brasil é marcada por sua chegada escravizada em nosso país, assemelhando sua figura à uma imagem de inferioridade em relação as pessoas não negras. Essa ideia de inferioridade em relação à pessoa negra, é percebida em diversos campos sociais, como por exemplo na educação, saúde, política dentre outros.

Pode-se notar com base em informações fornecidas pelo IBGE que, na década de noventa, o índice de morte de pessoas negras, por situações precárias de saúde, ou violência, eram bem maiores se comparados às pessoas não-negras em nosso país. As condições sociais refletem na ascensão desse grupo na educação, já que raros concluem o ensino superior avançando para a pós-graduação.

Quanto às profissões, os dados estatísticos do IBGE revelam que as pessoas negras, em sua maioria, ocupavam cargos profissionais braçais, em relação às demais pessoas. Esse quadro de inferioridade do negro tem se mostrado diferente nos últimos anos, mudando sua realidade social em nosso país.

Atualmente, amparados pela legislação brasileira, o negro tem mudado sua história, alcançando patamares sociais antes jamais atingidos. Com base nesses levantamentos históricos sobre a diferença surda e a negritude, este trabalho buscará desvendar ao longo da pesquisa o campo de atuação profissional do ILS negro em nossa atualidade, focando a relação entre o intérprete negro e o surdo.

Este estudo tem o intuito de contribuir para a identificação de elementos presentes nessa relação no que se diz respeito à estética, (postura e vestimentas) adequadas para a cor de pele de intérpretes negros. Será possível ainda olhar para as relações raciais, observando como se dá o enfrentamento do preconceito.

Pretende-se contribuir para os estudos que contemplam a atuação do tradutor e intérprete de Libras, uma vez que são raras as pesquisas acadêmicas nessa temática. O objetivo do projeto de pesquisa é conhecer os problemas enfrentados pelo intérprete negro na relação educacional estabelecida com os professores e estudantes surdos.

## **2. Resistência negra e a luta contra a discriminação racial**

Ao falarmos sobre a escravidão no Brasil, devemos ter em mente diversas perspectivas que abordem esse tema. Pois se trata de um longo período que deixou marcas cruciais na vida das pessoas negras em nosso país.

Para tanto, nesse primeiro capítulo, não nos referiremos a esse período de escravidão sob um olhar de opressão sofrido pelo povo negro, como muitas vezes ensinado didaticamente na educação brasileira, mas sim, falaremos sob uma perspectiva de resistência da negritude, da luta de um povo resiliente que lutou e ainda busca por seus direitos em nossa atualidade.

Dito isto, esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo, trazer reflexões sobre o trabalho do tradutor intérprete de língua de sinais, e como se dá sua atuação no meio educacional se expondo, em particular, como uma pessoa negra, do sexo feminino, sob um olhar étnico-racial.

Desta forma, conduziremos esta leitura destacando como exemplo, a luta de algumas mulheres negras que marcaram nossa história, e contribuíram para que hoje homens e mulheres negros, consigam exercer seus direitos e ter como base princípios e reflexões de uma ancestralidade que os motivam a dar continuidade a essa luta contra o racismo social.

Tomando os quilombos como um marco histórico, pode-se destacar a figura de Dandara: mulher negra e companheira de Zumbi, que lutava pelo seu povo lado a lado de seu esposo, conduzindo um dos maiores símbolos de resistência negra que foi o Quilombo dos Palmares no ano de 1580 no Brasil. Com três filhos, e sob toda opressão vivida por mulheres do século XVII, Dandara, que trabalhava na casa grande, fugiu por não aceitar as condições de escravatura que lhes eram impostas a si e ao seu povo naquela época, lutando por sua liberdade ao invés de ser submissa como “mandavam os padrões” daquele tempo. Embora sejam encontrados poucos registros sobre sua vida, Dandara foi uma figura histórica marcada por sua coragem e liderança, que preferiu morrer em liberdade, suicidando-se em 1964 para não continuar a viver como escrava. (Heroínas negras brasileiras: em 15 cordeis – Jarid Arraes, São Paulo, 2017, p.53).

À vista disso, o movimento de resistência negra foi se expandindo, tomando outras diretrizes, não somente em protestos ou manifestações físicas,

mas também pela Constituinte, através de Leis que fundamentam a Constituição Brasileira vigente em nosso país.

Tais leis se fizeram e se fazem necessárias para promover uma vida social mais igualitária em direitos para pessoa negra, uma vez que, o processo abolicionista, do trabalho escravo à mão de obra livre, deixou marcas notórias de racismo e discriminação racial para população negra. SILVIO ALMEIDA, (2019) define esse processo:

(...) o racismo - que se materializa como discriminação racial – é definido por seu caráter sistêmico. Não se trata, portanto, de apenas um ato discriminatório, ou mesmo de um conjunto de atos, mas de um processo em que condições de subalternidade e de privilégio que se distribuem entre grupos raciais se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas(...). (ALMEIDA. S, 2019, p. 34)

Em luta contra essa discriminação racial, uma das grandes conquistas do movimento negro é a instituição da Lei de n 12.288, de julho de 2010, que compõe o Estatuto da Igualdade Racial. Tal lei, que altera e amplia inúmeras outras que a antecede, tem como o objetivo principal, garantir a igualdade em oportunidades e direitos à pessoa negra em nossa sociedade de uma forma estrutural, seja no âmbito político, econômico e educacional.

E é pela educação que a luta do movimento negro ganha a cada dia mais espaço social. Destques como a primeira romancista brasileira, Maria Firmina Dos Reis, fundadora de uma escola gratuita para meninos e meninas em Maçaricó, no Maranhão, além de escritora de obras antiescravista em meados de 1959 (ARRAES, 2017). Já a primeira parlamentar negra Antonieta de Barros, eleita na política no ano de 1934, teve por foco a luta por uma educação igualitária para todos, se destacando também pela criação do “Dia do Professor”, em 1948, com a Lei de n 145 (<https://brasil.elpais.com/opniao/2020-10-15/antonieta-de-barros-a-parlamentar-negra-pioneira-que-criou-o-dia-do-professor.html>); As mulheres negras vêm se destacando na comunidade negra, tornando- se símbolos de referência de resistência.

Apesar disso, embora estejamos cercados legalmente por direitos que nos representam etnicamente, o Brasil ainda hoje é um país racista. A negritude não é respeitada em sua totalidade, fazendo com que muitas vezes, essas

inúmeras leis em prol da pessoa negra, não saia do papel. A exemplo disso temos a sociedade carcerária ou classe média baixa, que é formada em sua maioria por pessoas negras, muitas vezes excluídas ou discriminadas socialmente, reflexo de um processo escravista que ainda deixa resquícios, fazendo-se necessário, a continuidade da luta da comunidade negra. (Revista Super Interessante – Desigualdade Racial no Brasil – 2 minutos para entender! – 2017, <https://youtu.be/ufbZkexu7E0>)

O fato imutável é que, há desigualdade racial em nosso país, representado economicamente por exemplo, pelas diferenças existentes em oportunidade de empregos entre negros e brancos, ou mesmo pela diferença salarial entre essas pessoas ocupantes do mesmo cargo. Tal fato se torna mais evidente quando se trata de mulher e ainda mais se for negra, gerando salários mais baixos (ALMEIDA, 2019).

Em decorrência disso, pela educação e ampliação de direitos o movimento negro vem impondo sua resistência. Nesse contexto, o multiculturalismo contribui para a realização desse trabalho, por possibilitar olhar para a surdez e refletir sobre o preconceito enfrentado pela comunidade surda

O multiculturalismo, entendido como um movimento de resistência e que reivindica o direito à diferença, emerge da luta dos movimentos sociais, especialmente dos negros, e vai conquistando espaço no âmbito educacional. (...) A diversidade tornou-se palavra-chave das inúmeras propostas pedagógicas e de políticas públicas em educação que buscaram incorporar a presença negra na história brasileira. (ABRAMOWICZ, A; GOMES, N. L., 2010, p.8)

Nas últimas décadas, é notório o progresso da comunidade surda, no que se diz respeito às suas conquistas por direitos comunicacionais. Mesmo em meio às diferenças linguísticas, a pessoa surda tem ganhado espaço em ambientes públicos, artísticos, educacionais e profissionais, fazendo valer leis que garantem a acessibilidade ao surdo em meio a sociedade. Essa comunidade é marcada pela diferença linguística e que, assim como a comunidade negra tem lutado e conquistado seus direitos em nossa atualidade.

Diante disso, unir negritude e surdez alude à resiliência aos elementos atrelados à exclusão social como apresentados no decorrer deste capítulo. Em dupla a diferença se manifesta a surdez e negritude convocando a criação de estratégias para a resistência negra. E é dessa forma, tomando uso de um dos

direitos comunicacionais da pessoa surda, que este capítulo aborda o tema principal dessa pesquisa: a atuação do tradutor/interprete de língua de sinais (TILS) negro, uma referência linguística e racial.

Especificando um pouco mais, relacionando a leitura apresentada até aqui, pensamos na presença da mulher negra como intérprete de língua de sinais educacional. O campo de trabalho desse profissional é a educação, a sala de aula, em redes de ensino sejam elas, municipais, estaduais ou federais, viabilizando a comunicação bilíngue.

(...) Os alunos surdos da escola manifestam felicidade por terem um intérprete de Libras. Contar sobre a própria vida é uma cena que compõe a história dos profissionais da área, com relatos de aproximação à comunidade surda e das primeiras experiências de interpretação. (MARTINS, 2019, p. 35)

Em concordância ao trecho citado a cima, essa identificação da pessoa surda com seu TILS, pode se dar ainda mais se ambos forem negros, devido a identificação de um passado de lutas, representatividade social e união de duas culturas linguisticamente diferentes, mas unificadas pela cor de sua pele.

Atualmente a TILS negra, semelhante à sua ancestralidade, também trava batalhas diárias contra o preconceito racial, e desigualdades sociais nas quais estão emergidas sua profissão, que unifica em sua atividade profissional, as diferenças raciais e linguísticas de duas comunidades (negra e surda). Conquistando mais um espaço social através de sua atuação, mantendo assim, a resistência negra também na área da surdez.

## **2.1 Língua Brasileira de Sinais e acessibilidade para pessoas surdas**

Quando nos referimos à surdez, se faz necessário falarmos de pessoas ouvintes e surdas que se unem em prol de conquistas de direitos que promovam igualdade comunicacional para pessoa com surdez. Essas pessoas, formam juntas, a comunidade surda, que através dos anos, vem se ampliando, e lutando em busca de novos horizontes.

Embora a principal base para formação dessa comunidade seja a surdez, diferentes pessoas, vivendo em diferentes realidades sociais, têm pensamentos diferentes no que se refere à comunicação entre surdos e ouvintes. Desta forma,

dependentemente de seus vínculos familiares, a comunicação entre surdos e ouvintes pode se dar através de gestos caseiros, onde há um “combinado familiar” através de gestos para que haja comunicação; ou por meio de um procedimento médico, numa tentativa de obter uma “melhora” no grau de audição ou da fala (muitas vezes comprometida pela surdez), através de implante coclear e consultas frequentes a fonoaudióloga; ou através da Libras.

Cada qual, com sua particularidade, escolhe ou é escolhido para si por seus responsáveis, a melhor forma de comunicação, porém um fato imutável, é que a criação da Lei de Libras, foi um avanço para comunidade surda, principalmente no que se diz respeito ao ensino educacional bilíngue (Libras – Língua Portuguesa) em nosso país.

Esse avanço é anunciado pela legislação, sobretudo pelo Decreto nº 5.626/2005, que “regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000” (BRASIL, 2005), estabelece os recursos humanos e materiais necessários para implementação da proposta educacional bilíngue Libras – língua portuguesa (LP). (MARTINS,2019, p.31).

Por essa Lei, determina-se a Libras não só como um meio legal de comunicação, mas também como forma de expressão reconhecida em todo território brasileiro. Permitindo assim, uma forma válida de comunicação através de uma língua própria da pessoa com surdez, o que garante na prática seu direito de expressão no Brasil.

Sancionada no ano de 2002, e incrementada através do Decreto mencionado acima no ano de 2005, a Lei de Libras, como é conhecida popularmente, se concretiza como um avanço para comunidade surda, constituindo-se, principalmente, no âmbito educacional, por meio do ensino bilíngue.

Embora seja discriminada para realização em diversos meios sociais, na prática essa Lei ainda não se efetivou por completo. Podemos identificar em diversos meios públicos, como por exemplo, na área da saúde em hospitais públicos ou particulares, ou no meio jurídico, em fóruns ou delegacias, a ausência de materiais ou profissionais capacitados para atender a pessoa com surdez, dificultando assim, a sua acessibilidade em tais locais.

Em vista disso, ainda se faz necessário discussões e estudos para que se obtenha um maior avanço, no que se diz respeito à área comunicacional para pessoas surdas, nesses segmentos e nos demais setores públicos que se perceba esta falta.

## **2.2 O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais no âmbito escolar**

Em legitimação a um dos direitos adquirido pelo surdo, é através do Tradutor e Intérprete de Libras (TILS), amparado pela Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, que se dá, de maneira significativamente mais completa em nossa atualidade, a acessibilidade da pessoa surda.

Por muitas vezes considerado outrora como um mero ajudante da pessoa surda, o TILS pode contemplar sua atuação ser legitimada ao longo dos anos, deixando de ser vista como um “acompanhante” e se tornando um profissional em nosso país.

Segundo Quadros (2004), a história de tradutores e intérpretes de língua de sinais iniciou-se com a atuação destes em atividade voluntária, valorizada enquanto atividade profissional na medida em que pessoas surdas conquistaram seus direitos e espaço na sociedade a partir do engajamento da sociedade civil. (MARTINS BRIEGA, 2020, p. 32).

Embora sua presença ainda seja insuficiente em alguns segmentos públicos, como já mencionado anteriormente por este trabalho, é no meio educacional que sua atuação se faz de maneira mais efetiva. É na escola, seja ela, federal, municipal ou estadual, que o TILS faz com que a acessibilidade da pessoa surda de fato aconteça.

Pela tradução, um enunciado na língua de origem é transformado em outro na língua de chegada. Na língua de origem (língua portuguesa) de modalidade oral auditiva, o objeto de conhecimento é apresentado em uma estrutura inacessível ao surdo falante de Libras. Ao longo da tradução, vertemos o discurso em uma modalidade distinta, em língua de sinais. (MARTINS, 2019, p. 38)

Desempenhando um importante papel de acessibilidade a pessoa surda, o TILS, atuante dentro da sala de aula passa a despertar muitas vezes, interesse pela língua de sinais nos demais alunos ouvintes presentes naquele ambiente.

Como uma representatividade linguística para seu aluno surdo, o TILS promove a integração do aluno surdo dentro da sala de aula e em todo ambiente escolar.

Embora muitas vezes o ensino da Libras aconteça de maneira tardia para criança surda devido a seu meio familiar, é na escola, através da educação bilíngue, que a criança começa a interagir com a língua portuguesa através da língua de sinais. Segundo os ensinamentos de Vigotski, a representatividade através de símbolos, passam a se tornar mais claras na mente quando conseguimos representá-las através da língua. E no caso da pessoa surda, essa interação entre a língua de sinais e a língua portuguesa acontece no estudo bilíngue, tornando -se base para um estudo mais eficaz posteriormente, através da acessibilidade promovida pelo TILS.

Aguardado ansiosamente pelo aluno surdo, o TILS passa a atuar lado a lado com os professores, compondo o quadro de equipe escolar em que trabalha. Enfrentando desafios diários, o TILS precisa se atualizar constantemente para conseguir realizar a tradução e interpretação das diferentes disciplinas ou palestras das quais seu aluno surdo participe diariamente, no intuito de lhe promover um trabalho de qualidade.

Para além disso, assim como nas demais profissões de nossa sociedade, o TILS também passa por desafios sujeitos a seu gênero, cor de pele e na maioria das vezes especulações por parte de seus próprios colegas de trabalho, simplesmente por ser uma profissão ainda considerada nova socialmente.

Para melhoria e ampliação desses profissionais atuantes na área, atualmente conta-se com cursos de ensino superior para formação de novos TILS, além de discussões em meio a comunidade surda, a fim de prover a pessoa com surdez, cada vez mais qualidade e eficácia no momento da tradução e interpretação de língua de sinais.

### 3. METODOLOGIA

Para realização desse trabalho, em um primeiro momento, foi planejado a realização de entrevistas presenciais com profissionais interpretes negros de língua de sinais brasileira, atuantes em sala de aula, uma vez que o tema central dessa pesquisa se dá no campo educacional. Para tanto foi feito uma parceria com a instituição de ensino UFABC (Universidade Federal do ABC) que é uma instituição de ensino superior do ABC paulista, na qual, baseado nos estudos realizados anteriormente por este trabalho, seriam elaboradas um conjunto de perguntas que seriam respondidas por profissionais negros atuante como TILS, com o objetivo de salientar e experienciar as vivencias desses profissionais no âmbito escolar.

Entretanto, devido a atual situação do Brasil e do mundo que, por conta de enfrentamento de uma pandemia na qual se faz obrigatório o uso de diversas medidas de proteção à saúde, se destacando o isolamento social, foi preciso fazer uma readequação à metodologia deste trabalho, pois acabou se tornando inviável a ida até esta instituição de ensino para realização das entrevistas presenciais.

Desta forma, seguindo essa nova adequação social, esse trabalho passa a contar com uma pesquisa bibliográfica, relacionando a presença do racismo contido na linguagem escolar e sobretudo a sua relação com a surdez, no qual está inserido como foco principal, o tradutor e interprete de língua de sinais negro, atuante no ambiente escolar.

Como primeiro dado, pode-se observar que ao digitar palavras-chave com os temas de interesse dessa pesquisa, não foram obtidos nenhum trabalho existente. Desta forma já pode-se verificar a tamanha relevância desse trabalho, pois este tema não tem sido foco de pesquisa de teses e dissertações que alimentam o banco de dados do sistema da CAPES.

Um segundo dado desta pesquisa, é que ao digitar os termos “Língua de Sinais e Tradução” na busca por “Assuntos”, foram obtidos primeiramente, setenta e dois resultados, dos quais muitos fugiam ao tema central desta pesquisa. Para tanto, com a intenção de afunilar e objetivar os dados

encontrados, foi feito um filtro mais avançado, no qual foi escolhido apenas uma instituição de referência em um determinado período. Após ler os resumos apresentados na primeira pesquisa, por motivos de identificação à minha pesquisa, foi definido o período entre os anos de 2015 e 2019, com trabalhos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), resultando em vinte e seis trabalhos relacionados com essa temática.

### 3.1 Procedimentos para a obtenção dos dados

Observe a seguir, a figura ilustrando o site em que os dados da pesquisa foram obtidos:

Tabela 1: Palavras-chave citadas na pesquisa no banco de dados da CAPES da UFSC – 2015 a 2019

Palavras-chave	Língua de Sinais E Tradução
Nº Teses	6
Nº Dissertações	20
Total	26

Fonte: Dados de Pesquisa.

### 3.2 Dados obtidos: teses.

Em seguida serão apresentadas as citações dos trabalhos de Teses utilizados para configuração dessa pesquisa conforme enumerados abaixo:

1 - FELÍCIO, Márcia Dilma -Uma proposta para interpretação simultânea de performance em língua de sinais no contexto artístico - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

2 - NICOLOSO, Silvana - Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira: investigando questões de gênero (gender) - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015

3 - KRUSSER, Renata da Silva - Design editorial na tradução de português para libras - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

4 - RIBEIRO, Veridiane Pinto - A linguística cognitiva e construções corpóreas nas narrativas infantis em libras: uma proposta com foco na formação de tils - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

5 - MACHADO, Fernanda de Araújo - Antologia da poética em língua de sinais brasileira - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

6 - ROSA, Andréa da Silva. A alteridade como fundamento ético para a tradução e interpretação da língua de sinais na sala de aula. 2016. 226f. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. 2016

3.3 Dados obtidos: dissertações

Em sequência, serão apresentadas as citações dos trabalhos de Dissertações utilizados para configuração dessa pesquisa conforme enumerados abaixo:

1 - SILVA, Maitê Maus da. Cotas tradutoras e intérpretes de língua de sinais brasileira: percurso para o profissionalismo. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

2 - RAMOS, Bruno. O uso de transferências em narrativas produzidas em língua brasileira de sinais. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

3 - SOUZA, José Carlos Ferreira. Intérpretes cotas: construção de identidades - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

4 - MOREIRA, Daniela Almeida. Um estudo introdutório sobre o desenvolvimento dos repertórios léxicos da língua de sinais brasileira a partir da elaboração da definição lexicográfica -Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

5 - MACHADO, Vanessa Lima Vidal. Análise da variação querológica em traduções de materiais do EaD Letras-Libras (UFSC) - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016

6 - LOSS, Afonso da Luz - Avaliação de fluência em língua de sinais brasileira: definindo critérios sob uma perspectiva surda - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

7 - JESUS, Ringo Bez de - "Ei, aquele é o intérprete de libras?": atuação de intérpretes de libras no contexto da saúde -Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

8 - YATIM, Nahla - Intercorrências da qualificação subjetiva dos intérpretes de Libras - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

9 - NOGUEIRA, Tiago Coimbra - Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine -Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

10 - FERREIRA, Daiane - Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de libras-português no contexto brasileiro - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

11 - CARDOSO, Alexandre Bet da Rosa - Vídeo registro em libras: uma propostas de acesso ao pensamento original aos surdos - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

12 - SILVA, Isaack Saymon Alves Feitoza - Gíria em língua de sinais brasileira (LSB): processo e interpretação -Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

13 - VALSECHI, Geisielen Santana - Vestibular, estudo de caso: prosódia na tradução para Libras - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

14 - COSTA, Caren Simone Freitas da - Estratégias de interpretação semântica sinonímia e antonímia em libras - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

15 - CAMPOS, Klícia de Araújo - Literatura de cordel em libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017

16 - ANCHIETA, Ester Vitória Basilio - Incorporação e partição do corpo: o espaço sub-rogado no discurso narrativo de uma tradução de literatura infantil do português para a libras - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

17 - SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva - Traduções infantis para libras: o conto como mediador de aquisição sinalar - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

18 - VIEIRA, Saulo Zulmar - A produção narrativa em libras: uma análise dos vídeos em língua brasileira de sinais e da sua tradução intersemiótica a partir da linguagem cinematográfica - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, Florianópolis, 2016.

19 - FAQUETI, Charles Giovany - Análise do uso de estratégias de troca de turno por alunos de libras L2 - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, Florianópolis, 2016.

20 - ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de - A tradução de obras literárias em língua brasileira de sinais - antropomorfismo em foco - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

#### **4. Análise e discussão dos dados**

De acordo com trabalhos apresentados por essa pesquisa, de modo geral, pode-se verificar a atuação do TILS em diversos segmentos, indicando sua trajetória junto à comunidade surda e diretamente com a pessoa com surdez. Em resumo, por esses trabalhos encontrados junto ao banco de dados da CAPES, consegue-se identificar a autenticidade desta presente pesquisa ao relacionarmos seu tema central com as discussões feitas nas teses e dissertações encontradas, que explora desde a formação do profissional tradutor intérprete de língua de sinais, sua atuação no ambiente escolar, as condições de trabalhos das quais são submetidos o profissional TILS devido ao seu gênero, e como isso reflete no ensino e aprendizado da pessoa surda desde a sua infância.

Diante dos resumos apresentados nas citações listadas a cima, podemos verificar a ausência de informações ou mesmo dados referente ao profissional tradutor / interprete de língua de sinais que é negro. Tão pouco é mencionado sua representatividade referente ao surdo negro.

Passando por diversas áreas como a artística, educacional, formação ou mesmo no contato direto com a pessoa surda, o TILS negro não é contemplado em sua essência, ou mesmo criado discussões que façam refletir sobre sua atuação, sua negritude ou mesmo sua representatividade nesse meio profissional.

Isto posto, verifica-se também a carência da presença feminina negra nos trabalhos utilizados como base para essa pesquisa. Tal ausência se faz marcante por não contemplar as peculiaridades do gênero feminino dentro da negritude, tão marcado em nossa contemporaneidade por lutas de movimentos feministas, e também através de políticas públicas realizadas em rodas de conversa e movimentos sócio-raciais. Tais políticas se movem por meio de ações afirmativas que vêm contemplando negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiências, na inclusão de programas sociais e educacionais, viabilizando por exemplo, seu ingresso em cursos de nível superior, fundamentando assim, sua formação profissional.

São considerados sujeitos das ações afirmativas, os pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência intelectual,

sensorial, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Essas pessoas, por muito tempo, não tiveram espaços de participação na sociedade. Com as políticas de inclusão social e educacional, algumas proposições destinadas a esse público, inviabilizado pela discriminação, preconceito e falta de conhecimentos, tiveram início, em especial no campo da educação (...) Desse modo, uma ação afirmativa atua em favor das pessoas socialmente discriminadas, o que pode ser entendido tanto como uma prevenção à discriminação quanto como uma reparação ou compensação histórica desses fatos. SILVA (2003, p. 20-1)

Contudo, tais trabalhos pesquisados se fazem de suma importância na área da surdez e para profissão do TILS, no que se diz respeito a sua formação e sua atuação no meio educacional. Porém, o profissional negro não tem ocupado o devido espaço em meio a essas pesquisas, deixando constantes lacunas que deveriam ser preenchidas para fomentar sua ascensão profissional, expondo suas capacidades e particularidades raciais, fazendo assim, com que seja cada vez menor, o racismo enfrentado pelo menos nesse meio profissional.

## 5. Considerações finais

De acordo com as leituras feitas até o presente momento, pode-se concluir que esses trabalhos serviram não só como base para enriquecimento dessa pesquisa, mas também para enfatizar a escassez de um possível interesse para discussão dessa temática do racismo relacionada com a surdez através do trabalho do profissional TILS negro atuante na educação.

De um modo geral, aspectos corriqueiros exigidos pela profissão, no que se diz respeito ao acompanhamento ao aluno surdo no âmbito escolar, como por exemplo a vestimenta correta do profissional para cada evento, seja ele em uma palestra, sala de aula ou em um campeonato esportivo; a iluminação do ambiente para uma melhor tradução ou interpretação de materiais como vídeo escolar, material didático, ou mesmo espetáculos artístico ofertados pela escola, não são discutidos tomando como base, os traços raciais do profissional TILS que é negro, como sua tonalidade de pele ou textura de seus cabelos por exemplo. Tão pouco, é discutido o valor de sua representatividade racial e linguística para o aluno surdo que é negro, ou até mesmo para o discente surdo que não traz consigo, marcas dessa negritude tão enfatizada por esse trabalho. O que passa a ser uma excelente oportunidade de contemplar um profissional negro em atuação, aquebrantando a correlação da pessoa negra tão somente com a escravatura, marcada e enfatizada em uma sociedade impregnada por um racismo estrutural.

A memória da escravidão no Brasil é ora esquecida ou negada, ora descrita negativamente como uma simples mercadoria ou uma força animal de trabalho sem habilidades cognitivas. A construção da memória da escravidão começa por justificativas ideológicas. Estas apresentam a escravidão como um gesto civilizador para integrar o africano na “civilização humana”. (MUNANGA, 2015)

Trabalhos como este se fazem importantes para que sejam contemplados diferentes racionalidades pertencentes a uma mesma profissão, neste caso, a pessoa negra como Tradutor Intérprete de Língua de Sinais, que passa a ter assim, um duplo papel de representatividade através de sua atuação, enfocando e contemplando não só a surdez, mas também a negritude e suas especificidades raciais.

## REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Ester Vitória Basilio - Incorporação e partição do corpo: o espaço sub-rogado no discurso narrativo de uma tradução de literatura infantil do português para a libras - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de - A tradução de obras literárias em língua brasileira de sinais - antropomorfismo em foco - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

ARRAES, Jarid. Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis. São Paulo: Polem, 2017.

CAMPOS, Klícia de Araújo - Literatura de cordel em libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017

CARDOSO, Alexandre Bet da Rosa - Vídeo registro em libras: uma propostas de acesso ao pensamento original aos surdos - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

COSTA, Caren Simone Freitas da - Estratégias de interpretação semântica sinonímia e antonímia em libras - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

FAQUETI, Charlles Giovany - Análise do uso de estratégias de troca de turno por alunos de libras L2 - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, Florianópolis, 2016.

FERREIRA, Daiane - Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de libras-português no contexto brasileiro - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

JESUS, Ringo Bez de - "Ei, aquele é o intérprete de libras?": atuação de intérpretes de libras no contexto da saúde -Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

KRUSSER, Renata da Silva - Design editorial na tradução de português para libras - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

LOSS, Afonso da Luz - Avaliação de fluência em língua de sinais brasileira: definindo critérios sob uma perspectiva surda - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

MACHADO, Fernanda de Araújo - Antologia da poética em língua de sinais brasileira - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

MACHADO, Vanessa Lima Vidal. Análise da variação querológica em traduções de materiais do EaD Letras-Libras (UFSC) - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

MOREIRA, Daniela Almeida. Um estudo introdutório sobre o desenvolvimento dos repertórios léxicos da língua de sinais brasileira a partir da elaboração da definição lexicográfica -Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

NASCIMENTO, Abdias. Pautando a Efetividade da produção Científica em Ações Afirmativas. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2019. FELÍCIO, Márcia Dilma -Uma proposta para interpretação simultânea de performance em língua de sinais no contexto artístico - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

NICOLOSO, Silvana - Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira: investigando questões de gênero (gender) - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra - Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine -Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

ROSA, Andréa da Silva. A alteridade como fundamento ético para a tradução e interpretação da língua de sinais na sala de aula. 2016. 226f. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, 2016.

RIBEIRO, Veridiane Pinto - A linguística cognitiva e construções corpóreas nas narrativas infantis em libras: uma proposta com foco na formação de tils - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

SILVA, Maitê Maus da. Codas tradutores e intérpretes de língua de sinais brasileira: percurso para o profissionalismo. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

SOUZA, José Carlos Ferreira. Intérpretes codas: construção de identidades - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

YATIM, Nahla - Intercorrências da qualificação subjetiva dos intérpretes de Libras - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva - Traduções infantis para libras: o conto como mediador de aquisição sinalar - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016.

SILVA, Isaack Saymon Alves Feitoza - Gíria em língua de sinais brasileira (LSB): processo e interpretação -Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

VALSECHI, Geisielen Santana - Vestibular, estudo de caso: prosódia na tradução para Libras - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

VIEIRA, Saulo Zulmar - A produção narrativa em libras: uma análise dos vídeos em língua brasileira de sinais e da sua tradução intersemiótica a partir da linguagem cinematográfica - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, Florianópolis, 2016.